



Os irmãos Jakob, Peter e Louis: da primeira geração de brasileiros da família Bruch

Jonas Bruch¹

Em fins de julho de 1861, ingressa à Colônia Santa Isabel um grupo de imigrantes europeus, boa parte deles chegada ao Brasil a bordo da "*barca Holandesa Vereeniging*"². Estes imigrantes foram instalados em lotes das novas linhas coloniais no período de ampliação³ desta colônia. Entre eles havia uma família oriunda de uma pequena aldeia chamada Ausweiler, na região do *Naheland*⁴, ao sul do Hunsrück: Johann Bruch, sua esposa Sophia Schüssler, e a pequena filha Elisabeth, emigraram com as famílias de Johann Nicolaus Schüssler (sogro) e do vizinho Johann Albert, ambas de Ausweiler.

O assunto principal do artigo não se refere especificamente a este casal jovem de imigrantes – para aprofundamento na trajetória da imigração da família Bruch o autor tem em andamento a publicação de um livro⁵. O tema deste texto abordará algumas informações pertinentes a seus primeiros descendentes nascidos em solo catarinense.

¹ Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Atualmente está concluindo a publicação do livro "*Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel*" e atua na coordenação do projeto "*Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*". Contato: bruch.jonas@gmail.com

² Aportando no Rio de Janeiro em 18.06.1861. A lista dos passageiros desembarcados no Rio de Janeiro e que rumaram para Santa Catarina está depositada no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC).

³ O Governo Imperial determina em 1860 a regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel, que havia sido fundada em 1847, mas nomeando somente em 01.08.1860 o diretor Joaquim José de Souza Corcoroca (BRASIL, 1861, p. 49). Até então, a colônia não possuía um diretor.

⁴ Região localizada às margens do Rio Nahe, nas proximidades de cidades como Birkenfeld, Baumholder e Idar-Oberstein, pertencentes atualmente ao estado da Renânia-Palatinado, Alemanha.

⁵ BRUCH, Jonas. *Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel*. (no prelo).

Em 1861 – quando da chegada dos imigrantes provenientes da barca holandesa Vereeniging –, a Colônia Santa Isabel possuía uma sede colonial em formação na localidade de Rio dos Bugres, onde este cruzava com a Estrada a Lages. A Colônia foi iniciada em 1847 por um grupo de aproximadamente 250 pessoas⁶, povoando e desenvolvendo a chamada “Primeira-Linha Velha”, composta pelas localidades de Loeffelscheidt, Rio dos Bugres e Linha Bauer. Certa prosperidade já se notava entre alguns dos colonos fundadores: germinava então um pequeno arraial, com acanhado comércio, engenhos de farinha e açúcar e uma capela protestante estava em construção (BRASIL, 1862, p. 46).

Cabe ressaltar que nesse mesmo período, em 1862, é registrada a breve passagem de uma segunda família Bruch pela Colônia Santa Isabel; não eram parentes dos primeiros, e foram transferidos para a Colônia Blumenau no mesmo ano de sua chegada⁷.

Inicialmente, Johann Bruch e sua família procedem à ocupação de uma parcela de terras na Sexta-Linha colonial – também chamada na época de Rio das Antinhas⁸ – situada ao sul da sede colonial.

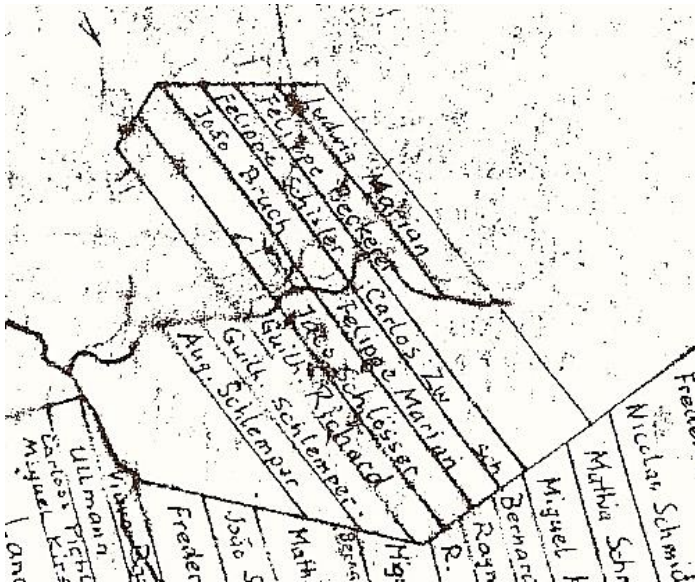


Fig. 1: Lotes demarcados da Sexta-Linha. Recorte da planta de distribuição de lotes de terras na Colônia Santa Isabel pelo Dir. Joaquim Corcoroca em 1863. (Reconstituição por Beat Richard Meier).

Foi este o lugar onde nasceu o primeiro brasileiro deste ramo da família Bruch. Em meio à mata, num período de vulnerabilidade econômica e de sobrevivência, Sophia deu à luz ao pequeno *Johann (filho)*. Batizado em 12 de novembro de 1862⁹ pelo Pastor Carl Wagner, foram seus padrinhos: 1. Jacob Schlösser (vizinho); 2. Karl Schüssler (tio); e 3. Mina Richards (vizinha), não havendo dele outro registro ou menção posterior. Muito provável que o pequeno tenha falecido ainda criança e sua disfunção não tenha sido atendida ou registrada. Nos primórdios da colonização o serviço pastoral ainda era deficitário, por conta da dificuldade de acesso até as localidades em implantação.

⁶ VALLE (1849, p. 34-35).

⁷ Família de Johann *Jakob* Bruch e Maria Luisa Hoffmann, originários de Feckweiler-Birkenfeld (MATHIAS, 2021).

⁸ Também conhecida por “Rio Imbiras” no município de Águas Mornas/SC.

⁹ IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1860-1863).

Ainda em Rio das Antinhas, cresceria novamente a família com o nascimento do terceiro filho. Em 1º de maio de 1864 veio ao mundo Karl *Jakob* Gustav Bruch¹⁰. O pequeno foi batizado pelo Pastor Heinrich Sandreczki em 30 de junho¹¹ daquele ano, tendo como padrinhos 1. Karl Zwetsch (vizinho); 2. Gustav Werlich (tio); 3. Margaretha Stefens; 4. Margaretha Mehl (parente).

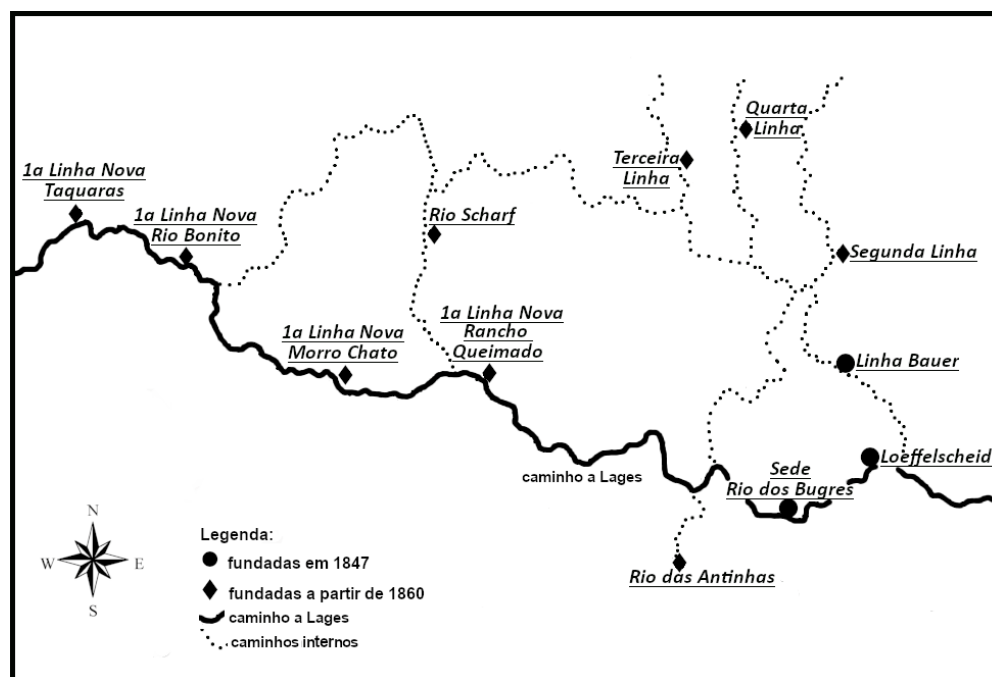


Fig. 2: Linhas da Colônia Santa Isabel (Daniel Bruch, 2021).

No ano de 1865 as famílias instaladas no Rio das Antinhas se veem obrigadas a migrar (possivelmente por uma falha na demarcação de seus lotes de terras da linha colonial – por estarem situados fora dos domínios da Colônia Santa Isabel¹²). Naquele ano, a família Bruch planta e colhe uma última safra, reúne novamente sua bagagem e migra transportando seus bens, atravessando o vale do Rio dos Bugres, subindo a picada estreita que leva à Segunda-Linha e partindo para mais adiante, rumo ao novo lugar, no extremo norte da Colônia Santa Isabel – denominado Quarta-Linha¹³ – onde encontrariam parentes e conterrâneos¹⁴ do *Naheland*.

¹⁰ Jakob Bruch é trisavô materno do autor.

¹¹ JOCHEM (1997, p. 441).

¹² O cônsul alemão Hermann Haupt em seu relatório menciona a falha na demarcação de alguns lotes que pertenciam à Colônia Theresópolis. *Jornal do Commercio* (RJ) n. 183, de 03.07.1867, p. 6.

¹³ Linha colonial de Santa Isabel pertencente ao atual município de Angelina/SC, e geograficamente algumas áreas dentro dos limites territoriais do município de São Pedro de Alcântara/SC.

¹⁴ A irmã de Sophia - chamada Carolina Schüssler; a família de Johann Albert, de Ausweiler; e diversas famílias do Naheland que fizeram a viagem transatlântica a bordo do Vereeniging, entre elas: Rassweiler, Stein, Eli, Fuck, Weyrich, Kullmann, além da família Rode de westfalianos e Greisch de badenses.

Em seu recomeço na Quarta-Linha, Sophia estava gestante e a família Bruch cresceria com o nascimento do quarto filho do casal, chamado *Peter*¹⁵, assim batizado em homenagem ao seu tio/padrinho. Nascido em 27 de abril de 1866¹⁶, foi batizado em 02 de julho do mesmo ano pelo Pastor Christian Tischhauser. Seus padrinhos foram 1. Philipp Becherer (vizinho); 2. Jacob Forster (vizinho); 3. Peter Schüssler (tio); 4. Luise Zwetsch; 5. Friedrica Bourdot (vizinha); 6. Elisabeth Albert (vizinha).

Ainda na Quarta-Linha a família aumentaria com o nascimento de Maria Sophia (1868), Louis (1870) e as gêmeas Catharina e Louise (1872), todos estes batizados pelo Pastor Tischhauser. A seguir a lista dos filhos de Johann Bruch e Sophia Schüssler:

1. Maria <i>Elisabeth</i>	*06.08.1860	em Ausweiler
2. Johann (filho)	*23.10.1862	em Rio das Antinhas
3. Karl <i>Jakob</i> Gustav	*01.05.1864	em Rio das Antinhas
4. Peter	*27.04.1866	em Quarta-Linha
5. Maria <i>Sophia</i>	*19.10.1868	em Quarta-Linha
6. Louis	*11.11.1870	em Quarta-Linha
7. Catharina	*11.08.1872	em Quarta-Linha
8. Luise	*11.08.1872	em Quarta-Linha

Crianças no Instituto de Educação - *Erziehungsanstalt*

Incentivados pelo Pastor Carl Wagner, ainda em 1863, e com apoio do Comitê Missionário da Basileia (Suíça), a comunidade luterana da Colônia Santa Isabel inicia a construção de um estabelecimento de ensino bem simples, anexo à casa pastoral para que as crianças pudessem receber alfabetização e o ensino confirmatório.

O fato de muitas crianças viverem em Linhas coloniais isoladas, afastadas da Sede Colonial, demandou que a área do Instituto fosse ampliada em 1864, compondo uma área agrícola e alojamento para os estudantes, de modo a acolhê-los em regime de internato.

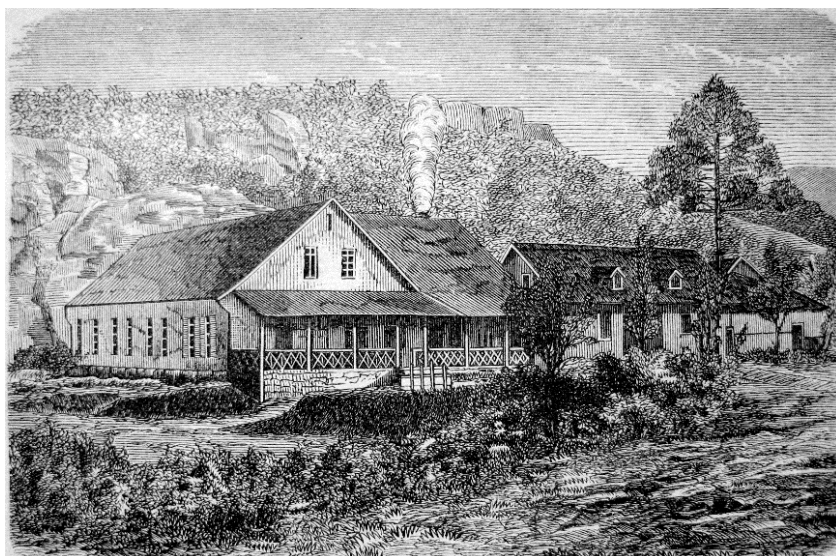


Fig. 3: *Erziehungsanstalt in Sta. Isabella* (Instituto de Educação em Santa Isabel (TISCHHAUSER, 1872).

¹⁵ Peter Bruch é trisavô paterno do autor.

¹⁶ IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1860-1884).

Dessa forma, o Instituto de Educação foi definitivamente inaugurado pelo Pastor Christian Tischhauser em 1º de fevereiro de 1865¹⁷.

Conforme relatado pelo Pastor Tischhauser¹⁸ a inscrição das crianças para a breve etapa escolar era encarada com seriedade pelos alunos e por seus familiares, com um entendimento de finalidade religiosa – para concluir a Confirmação dos adolescentes. Tanto que o Instituto entre a população da época era conhecido como “*Konfirmendeanstalt*” (Instituto de Confirmandos), ou seja, a alfabetização era dada como meio para gozar dos direitos cristãos, entre eles a Confirmação do Batismo, e por consequência para que quando chegassem à juventude, estarem aptos para o casamento.

Em 29 de maio de 1881 ocorreu o “Dia da Confirmação” daquele ano letivo. Além dos alunos e seus familiares, toda a comunidade luterana, naquela solene data, celebrou. Haviam adquirido um sino, instalado num campanário de madeira ao lado da igreja “*Martinskirche*” recém reformada, que “*No dia da confirmação - 29 de maio de 1881 - o sino tocou a primeira vez. Agradável som de sino soou pela primeira vez pelo vale do Rio dos Bugres*”.¹⁹

Entre o grupo de confirmandos estava presente o adolescente Peter Bruch, com 15 anos de idade. Seu Certificado de Confirmação (*Denkspruch*), guardado através de gerações, é fonte histórica e testemunhal de data tão festiva.



Fig. 4: *Denkspruch* (Certificado de Confirmação) de Peter Bruch. 29.05.1881 (acervo do autor).

¹⁷ Mais informações sobre o Instituto e os primórdios da comunidade luterana de Santa Isabel estão contidas na “*Crônica da Paróquia de Santa Isabel*” do Pastor Hermann Stoer (1939, p. 6).

¹⁸ TISCHHAUSER, Christian (1872, p. 6).

¹⁹ Capela luterana na Sede da Colônia Santa Isabel, assim nomeada pelo Pastor Christian Zluhan em homenagem ao reformador Martin Luther (STOER, 1939, p. 12).

O certificado tinha valor similar ao de um diploma, era o registro de conclusão da breve – e possivelmente única – etapa de alfabetização que os filhos dos imigrantes recebiam, a qual, por sua vez, marcava a Confirmação do batismo cristão dos alunos. Em idioma alemão, consta o nome do aluno, data de nascimento, local, data da confirmação e a assinatura do Pastor Christian Zluhan, bem como um versículo bíblico atribuído a Peter Bruch – o de Romanos 8:8-9: *“Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*.

Dos demais irmãos, até o momento não foram encontradas evidências que comprovem efetivamente a passagem deles pelo Instituto de Educação; entretanto, todos contraíram matrimônio – ou seja, certamente realizaram a etapa da Confirmação em algum momento de suas vidas.

Juventude e formação das famílias

Passados alguns anos, adentrando à etapa juvenil de suas vidas, a primeira geração da família Bruch aumenta, com os casamentos e formação de suas famílias. Segundo levantamento realizado com base nos Registros da Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel²⁰:

Elisabeth casou-se em 1880 com Philipp Becherer, também de família com passagem pelo Rio das Antinhas e instalada na Quarta-Linha. Posteriormente, o casal migrou para a região de Santo Amaro da Imperatriz.

Os irmãos Jakob e Peter casam-se com esposas de famílias vizinhas, também pioneiras na Quarta-Linha. Em 08 de julho de 1886 celebram-se as núpcias de Jakob Bruch e Elisabeth Schwambach, filha dos imigrantes Jacob Schwambach e Franzisca Antoni. Dois anos depois chega a vez de Peter Bruch, que contrai matrimônio em 16 de junho de 1888 com Philippine Werlich, filha dos imigrantes Louis Werlich e Louise Albert.²¹ Celebraram seus matrimônios somente no religioso, na Igreja Luterana de Santa Isabel.

Maria Sophia, contrai matrimônio em 1887 com Jacob Schaefer, nascido em Ronnenberg, aldeia próxima a Ausweiler. O casal estabelece-se em Rio Scharf (atualmente pertencente a Rancho Queimado/SC).

Em 11 de agosto de 1892, Louis casa-se com Hermine Therese Wenzel, filha dos imigrantes Carl Wenzel e Frederica Hänklein, de origem turíngia²², residentes na Segunda-Linha. Inicialmente estabelecidos na Quarta-Linha, porém migram na década de

²⁰ IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Trauregister (1860-1900).

²¹ IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Trauregister (1860-1900).

²² Os turíngios são parte de um grupo de imigrantes provenientes de Böhlen e região, no atual estado da Turíngia (Alemanha), que passaram primeiramente por um período entre 1852-1861 de trabalhos nas Fazendas de Café no Sudeste brasileiro, para então serem transferidos para a Colônia Santa Isabel ente 1860/61, onde foram instalados na Segunda-Linha e foram apelidados ao longo dos anos de *Kaffeepflücker* (colhedores de café).

1910 para a localidade de Rio Novo (em Angelina/SC) e novamente, por volta de 1936 para a região de Petrolândia/SC²³, no Alto Vale do Itajaí, onde a família passou a residir.

Em 1894 Luise casa-se com Anton Ender, de família turíngia pioneira da Segunda-Linha, e, em 1897, sua irmã gêmea, Catharina, casa-se com Luis Seidler, também de origem turíngia, natural da Quarta-Linha, onde continuam residindo.

As famílias dos irmãos Jakob, Peter e Louis inicialmente permanecem residindo na Quarta-Linha onde tiveram considerável número de filhos, mencionados na sequência.

Filhos de Jakob Bruch e Elisabeth Schwambach:

1. Peter Jacob *13.05.1887
2. Louis *19.12.1888
3. Johann *Jacob* *12.05.1891
4. *Philipp* Jacob Peter *16.11.1893
5. *Anton* Philipp *29.06.1896
6. Heinrich²⁴ *05.10.1898
7. Johann Carl Philipp *25.10.1900
8. Mathilde *23.09.1903
9. Sophia *31.10.1905
10. Wilhelm *31.03.1907
11. Maria *22.10.1909



Fig. 5: Jakob Bruch. 1931 (acervo do autor).

Filhos de Peter Bruch e Philippine Werlich:



1. Philippine *04.05.1889
2. Luisa Catharina *23.06.1891
3. Johann *03.02.1894
4. Peter Jr. *23.09.1896
5. Reinhold *10.05.1901
6. Rudolf *16.12.1903
7. Leopold Philipp *15.10.1906
8. Alfredo²⁵ *28.12.1910

Fig. 6: Pintura a óleo de Peter Bruch e Philippine Werlich. Década de 1930 (acervo de Isolde Bruch).

²³ Alguns de seus filhos migraram a partir da década de 1960, para o estado do Paraná, nas regiões de Paranavaí e Mercedes, onde a família Bruch possui extensa linhagem de descendentes.

²⁴ Heinrich (Henrique) Bruch é bisavô materno do autor.

²⁵ Alfredo Bruch é bisavô paterno do autor.

Filhos de Louis Bruch e *Hermine* Therese Wenzel:

- | | |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. Jac. <i>Johann Theodor</i> Leop. | *05.06.1893 |
| 2. Alfred Johann Peter Anton | *05.12.1894 |
| 3. Hermine (Gesmina) | *01.07.1896 |
| 4. Sophia | *20.07.1898 |
| 5. Regina | *07.09.1900 |
| 6. Ludwig Jr. | *07.09.1902 |
| 7. Laura Philippine | *02.02.1905 |
| 8. Friedrica Luiza | *24.07.1907 |
| 9. Joana ²⁶ | *23.06.1909 |
| 10. Johannes | *23.06.1911 |
| 11. Balduino | *23.09.1914 |



Fig. 7: Rua Balduino Bruch, Petrolândia/SC, 2022 (acervo do autor).

Subsistência familiar

As famílias formadas pelos irmãos Jakob, Peter e Louis Bruch continuam residindo e desenvolvendo-se na Quarta-Linha. A passos lentos, os jovens colonos continuam trabalhando a terra da mesma forma que a geração dos imigrantes que os antecederam naquele lugar. Os lotes coloniais constituíam-se basicamente por mata atlântica virgem em terrenos de encostas montanhosas. Nas poucas áreas mais planas, a abundância de nascentes d'água tornava o terreno pantanoso, inadequado para a agricultura. Preparavam os solos pesados e argilosos, ano após ano, na técnica de "Roça de Toco" – ou "de Coivara"²⁷ –, e cultivavam meramente para suprir as necessidades básicas de subsistência, colhendo principalmente batatas, feijão, milho, mandioca, batata doce e espécies forrageiras para alimentação animal, com pouca diferenciação das atividades empregadas por seus pais, sogros e tios desde que chegaram à Quarta-Linha há algumas décadas.

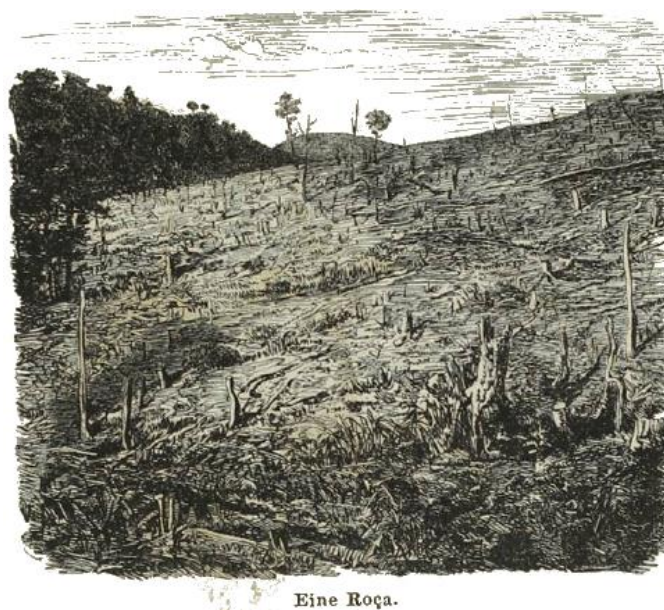


Fig. 8: "Eine Roça" (TSCHUDI, 1861).

²⁶ Não foi encontrada anotação de batismo, porém há registro de Joana Bruch, filha de Louis Bruch e Hermine Wenzel, falecida em 07.05.1970 em Mercedes/PR, esposa de Pedro Zaitz (Cláudio C. BRUCH, 2022).

²⁷ Técnica agrícola amplamente usada no litoral catarinense, adaptado de tradições indígenas. Consiste na derrubada e queima da vegetação para preparação da roça, utilizando-a por um curto período, deixando-a em descanso, ou pousio, promovendo uma rotação de áreas cultivadas.

No lote ocupado pela família Bruch se encontra, inclusive, a nascente do Rio Congonhas²⁸. Porém, na Quarta-Linha, seu caudal ainda é de um mero riacho – assim como os demais cursos d'água ali existentes. Não possuem volume considerável de água que possibilite a construção de algum sistema movido à roda d'água, como uma atafona, engenho de farinha ou até mesmo uma pequena serraria, que proporcionaria aos colonos a agregação de valor à sua produção agrícola.

Dessa forma, a economia do lugar era baseada na produção primária da agricultura de subsistência. Os colonos da Quarta-Linha, das linhas coloniais vizinhas e da Colônia Nacional Angelina²⁹ possuíam o mesmo perfil: eram pequenos lavradores e criadores de animais domésticos, que trabalhavam incansavelmente, do nascer ao pôr do sol, de modo a atender às necessidades imediatas da família.

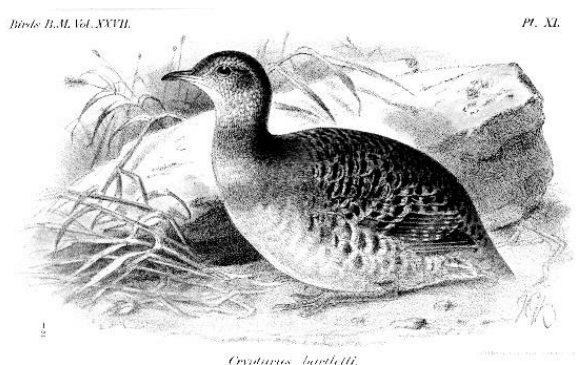


Fig. 9: Inhambú (*Crypturellus bartletti*) (KEULEMANS, 1895).

Para incrementar a alimentação familiar, segundo os relatos de familiares mais idosos, não era raro incluir-se alguma carne de caça que abundava na região, principalmente de aves. Segundo Schaden (1946, p. 14) entre as espécies mais capturadas se encontravam macucos, jacús, inhambus, jacupembas, urus, entre outros.

Neste rude e sofrido início, apesar de todo o esforço realizado, a primeira geração da família Bruch nascida no Brasil só encontrou pobreza. Distantes de qualquer centro consumidor para comercializar o excedente da produção, sem estradas que os conectassem, e em solos inapropriados para o tipo de agricultura utilizada, descobririam a miséria. Uma expressão bastante utilizada por nossos familiares mais anciãos sintetiza bem o panorama econômico: “*Arm wie die Ratten!*”³⁰ (“eram pobres como ratos!”).

Talvez, o mais apropriado para essa expressão seria “que se tornaram pobres como ratos”, e sem perspectivas reais de progresso naquele período.

Multiplicação

Mesmo ante tantas adversidades, as famílias dos irmãos Jakob, Peter e Louis Bruch, na Quarta-Linha, conseguiram estabelecer-se. Ali, estes irmãos criaram seus filhos, que

²⁸ Afluente do Rio Garcia, na bacia hidrográfica do Rio Tijucas.

²⁹ Primeira experiência de núcleo colonizador utilizando mão-de-obra nacional, luso-brasileira, criada em 10 de dezembro de 1860 (PERARDT, 1990, p. 35).

³⁰ Entrevistas com familiares: Fridolino Bruch (1931-2008), Eurico Bruch (1936-), Ari Bruch (1960-).

futuramente contrairiam matrimônio com cônjuges da localidade, em sua maioria. A considerável quantidade de descendentes masculinos (média de 6 filhos homens por casal) e a baixa mortalidade infantil verificada na família, refletiu-se no número elevado de pessoas com o sobrenome Bruch nas imediações da antiga Colônia Santa Isabel e nas proximidades de Petrolândia/SC.

Escreve o rei Salomão no Salmo 127:3-5:

Herança do Senhor são os filhos: o fruto do ventre de seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava: não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.

Neste quesito, da natalidade, podemos admitir que a família Bruch foi amplamente agraciada. Do casal de imigrantes Johann Bruch e Sophia Schüssler foi registrada a soma expressiva de pelo menos 66 netos batizados na Paróquia Luterana em Santa Isabel, entre os anos de 1881 e 1914.



Fig. 10: Festa de casamento de Reinhold Bruch e Louise Seidler. Quarta-Linha – Angelina/SC, 1931. (acervo do autor).

Os irmãos Jakob e Peter Bruch, junto a seus descendentes, contribuíram para a formação das localidades de Quarta-Linha, Rio Perdidas (Betânia) e Rio Novo, estas no atual município de Angelina; Rio Miguel, em Águas Mornas; e Mato Francês, em Rancho Queimado, entre outras.

Louis Bruch, por haver migrado para Rio Jango, em Petrolândia/SC, na década de 1930, ali construiu sua família, e seus descendentes contribuíram para a formação desta localidade e do Centro, além de Alto Rio Caeté, em Alfredo Wagner/SC, e nos municípios de Mercedes e Paranaíba, no estado do Paraná.

Em 27 de outubro de 2019, os descendentes de Alfredo Bruch³¹ promoveram um encontro familiar na Igreja Luterana em Teresópolis, Águas Mornas/SC, onde se reuniram mais de 300 pessoas, entres filhos, netos, bisnetos e trinotos. Novamente, com uma quantidade similar de presentes, em 13 de novembro de 2022, os mesmos descendentes de Alfredo Bruch organizaram um 2º Encontro, desta vez convidando parentes de outras linhagens familiares, registrando o momento histórico, em que novamente estiveram reunidos Jakob, Peter e Louis, representados nesta confraternização por seus descendentes, dentre os quais muitos ainda com o sobrenome Bruch.



2º Encontro da família
Bruch
descendentes de Alfredo Bruch

**13
NOV
22**
domingo

PROGRAMAÇÃO

10 h - Culto Festivo
11 h - Momento Cultural
12 h - Almoço
14h - Apresentações
15 h - Kaffeeklatsch

Salão da Igreja Luterana
de Teresópolis
Águas Mornas/SC

CONFIRMAR PRESENÇA!
(48) 99145-2475

"Até aqui o Senhor nos ajudou" 1 Samuel 7:12

R\$ 35,00

Fig. 11: Convite do 2º Encontro da Família Bruch: organizado pelos descendentes de Alfredo Bruch, (acervo do autor).



Fig. 12: 1º Encontro da Família Bruch: organizado pelos descendentes de Alfredo Bruch, Salão da Igreja Luterana de Teresópolis – Águas Mornas/SC, 13.11.2022 (acervo do autor).

³¹ Alfredo Bruch: *28.12.1910 +08.09.1992, filho de Peter Bruch e Philippine Werlich. (Bisavô paterno do autor).

Próximos até o fim

A comunidade luterana da Quarta-Linha, a partir de 1865, dirigia-se para a participação nos cultos na casa de alguns colonos na Segunda-Linha, distante aproximadamente a uma hora de caminhada. Posteriormente, na década de 1880, com a ampliação do serviço pastoral, em algumas ocasiões os cultos foram celebrados na casa de particulares na localidade. No entanto, a comunidade não conseguiu articular-se para a construção de uma capela própria na Quarta-Linha. Em sua crônica, o pastor Hermann Stoer (1939, p. 23) menciona certa rivalidade entre algumas famílias luteranas, o que não contribuía para o desenvolvimento de algumas ações comunitárias no lugar³².

Mesmo assim, na Quarta-Linha, foram inaugurados um cemitério luterano³³ – possivelmente em terras de Luis Werlich – e um católico³⁴, ambos às margens do caminho, um defronte para o outro. Com o passar dos anos a localidade foi tornando-se um verdadeiro reduto evangélico luterano, com a migração das famílias católicas para outros lugares.



Fig. 13: Cemitério Luterano de Quarta-Linha – Angelina/SC, 28.07.2022 (acervo do autor).



Fig. 14: Jazigo do imigrante Johann Bruch. Angelina/SC 28.07.2022 (acervo do autor).

No cemitério luterano estão sepultados muitos dos imigrantes pioneiros na Quarta-Linha, entre eles os das famílias Albert, Schüssler e Bruch, de Ausweiler, e Seidler, Bourdot e Werlich, de Böhlen, entre outros. Neste cemitério descansam em paz os irmãos Jakob, Peter e Catharina, da primeira geração de brasileiros deste ramo da família Bruch.

³² Um templo foi construído somente em 1909, no vale vizinho chamado Rio Perdidas, atual Betânia – Angelina/SC, onde parte da comunidade da Quarta-Linha passou a frequentar. Outra parte da comunidade continuou frequentando o serviço religioso na Segunda-Linha. Ainda nas proximidades, cabe mencionar a existência de um cemitério luterano na Terceira-Linha, relativamente próximo, onde estão sepultados familiares dos pioneiros.

³³ O primeiro sepultamento luterano foi registrado em 07.05.1866, de Therese Krause – filha de Louis Krause.

³⁴ O Cemitério católico há décadas deixou de ser utilizado, com a migração das famílias católicas já no final do século XIX para outras localidades. Atualmente não restam evidências de sua existência no lugar.



Fig. 15: Jazigo de Jakob Bruch. Angelina/SC
28.07.2022 (acervo do autor).



Fig. 16: Jazigo de Peter Bruch. Angelina/SC
28.07.2022 (acervo do autor).

Considerações finais³⁵

Como relatado no decorrer do texto, o casal de imigrantes Johann Bruch e Sophia Schüssler tiveram quatro filhos homens, todos nascidos em solo catarinense. De Johann (filho) não há registros além da sua anotação de batismo. O mais novo, chamado Louis, migrou para outra região, deixando descendentes na região de Petrolândia/SC. Nas adjacências da antiga Colônia Santa Isabel, Jakob e Peter continuaram vivendo na Quarta-Linha, portanto, os dois patriarcas da família Bruch na região da Grande Florianópolis.

Os irmãos Jakob, Peter e Louis Bruch enfrentaram as dificuldades para o estabelecimento, manutenção e desenvolvimento de seus lares. Encontraram a pobreza e viveram com suas famílias uma vida simples e austera, similar à maior parte dos filhos dos imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel que permaneceram na região.

Seus descendentes, boa parte deles igualmente casados com cônjuges da Quarta-Linha, estabeleceram-se em localidades rurais dos atuais municípios de Angelina, Águas Mornas, Rancho Queimado, Alfredo Wagner e Petrolândia, onde contribuíram para a formação das comunidades de Quarta-Linha, Rio Perdidas (atual Betânia), Rio Novo, Mato Francês, Rio Miguel, Alto Caeté e Rio Jango, entre outras. São também presentes no Estado do Paraná.

De maneira discreta escreveram sua história na colônia, superando as dificuldades que se lhes apresentavam. Contribuíram principalmente para a formação étnica da região, devido à expressiva natalidade de filhos.

³⁵ Agradecimentos a Toni Jochem, Carlos Steiner e Evandro Weingärtner, que colaboraram no processo de construção deste artigo.

Referências

BRASIL. **Diretoria das Terras Públicas e Colonização 2a. Secção. Ofício de Manoel Felizardo de Souza e Mello ao Presidente da Província: Lista dos colonos vindos de Antuérpia em o Navio Holandes Vereemgeng Capt. De Jongh entrado n'este Porto em o dia 18 de junho de 1861 e que desejaram seguir para a Província de S. Catharina.** Rio do Janeiro, 28 de junho de 1861 [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC].

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização pelo director da terceira diretoria Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja ao Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia Universal de Laemmert, 1861. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242362>. Acesso em: 09 set 2020.

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização. Ministério dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia de João Ignacio da Silva, 1862. Disponível em https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_1862.pdf. Acesso em: 09 set 2020.

BRUCH, Jonas. **Raízes da Família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel.** (no prelo).

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Taufregister (1860-1863).** Águas Mornas, SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Trauregister (1860-1900).** Águas Mornas, SC.

HAUPT, Hermann. **A Colonização no Brasil – Colônia de Santa Isabel.** Rio de Janeiro: Jornal do Comercio, n. 183 de 03.07.1867. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_05&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=12157 Acesso em: 07 ago 2022.

JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

PERARDT, Joaquim Francisco. **História demográfica de Angelina 1860-1950.** Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.

SCHADEN, Francisco S. G. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt.** São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l.; s.d]. trad. Felícia Emma Hatzk Schütz.

TISCHHAUSER, Christian. **Siebenter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1871 bis Ende 1872 herausgegeben von Christian Tischhauser Pfarrer und Vorsteher der Anstalt.** Basel: Buchbruckerei vom C. Schultze, 1872.

Outros

BRUCH, Claudio César. **Correio eletrônico**. 08 nov 2022.

BRUCH, Daniel. **Correio eletrônico**. 17 mai 2021.

BRUCH, familiares. **Diversas entrevistas**. [1999-2022]. Entrevistador: Jonas Bruch. Angelina, São José e Petrolândia. Gravação em celular e anotação em bloco de notas.

BRUCH, Isolde. **Acervo fotográfico e documental**. Angelina, 2022.

BRUCH, Jonas. **Acervo fotográfico e documental**. Alfredo Wagner, 2022.

BRUCH, Volney. **Acervo fotográfico e documental**. Petrolândia, 2022.

MATHIAS, Airton. **Correio eletrônico**. 22 out 2020.

Como citar este artigo

BRUCH, Jonas. **Os irmãos Jakob, Peter e Louis: da primeira geração de brasileiros da família Bruch**. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.